

## Percepção da qualidade do solo por agricultores em sistemas de policultivo de base familiar no Baixo Sul da Bahia

Odeane Viriato Maia<sup>1</sup>; Francisco Alisson da Silva Xavier<sup>2</sup>; Romulo da Silva Carvalho<sup>2</sup>; Euzelina dos Santos Borges Inácio<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, odemaia04@hotmail.com;

<sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, alisson.xavier@embrapa.br, romulo.carvalho@embrapa.br;

<sup>3</sup>Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, euzi@ufrb.edu.br

A qualidade do solo (QS) se relaciona com sua capacidade em desempenhar funções que interferem na produtividade de plantas, nos animais, no ambiente e no homem. É um fator importante para o desenvolvimento de sistemas agrícolas sustentáveis, sendo avaliada por meio de indicadores. A etnopedologia passa a enxergar o ambiente de forma integrada, com a participação dos agricultores. A integração entre o que se entende por indicadores locais de QS, levantados por agricultores, com os indicadores técnicos, analisados em laboratório, é uma forma mais participativa de desenhar sistemas produtivos sustentáveis. Este trabalho teve por objetivo promover a construção do conhecimento em relação à QS junto a agricultores familiares, com o intuito de definir um conjunto de indicadores a fim de entender e avaliar aspectos relacionados ao uso, manejo e conservação do solo no Território de Identidade do Baixo Sul da Bahia. O trabalho foi desenvolvido em Nilo Peçanha, BA, com o apoio da Casa Familiar Agroflorestal (CFAF). O levantamento sobre a percepção da QS foi realizado por meio de uma dinâmica de diagnóstico participativo para construção de uma matriz de integração. A oficina contou com a participação de alunos(as) da CFAF, filhos(as) de agricultores familiares, e de seus respectivos pais ou responsáveis. Para balizar as discussões, o grupo foi dividido em: agricultores – pais de ambos os sexos (G1), alunos do sexo masculino (G2) e alunos do sexo feminino (G3). Para a dinâmica, foram feitas nove perguntas orientadas para a percepção de cada grupo sobre o uso e manejo do solo nas propriedades rurais, incluindo o conceito de QS. Todos os grupos foram submetidos às mesmas perguntas, que foram: 1) O que é solo pra você? 2) O solo tem vida? Que tipo de vida do solo você conhece? 3) O que plantam em sua propriedade e como escolhem as áreas? 4) Você acha que existem diferentes tipos de solo na propriedade? Como poderia diferenciá-los? 5) Como você sabe se um solo é bom ou ruim? 6) O que planta no solo bom e no solo ruim? 7) É possível transformar um solo ruim em bom e um solo bom em ruim? 8) O que você faz para melhorar a qualidade do solo? 9) Você acha que o solo precisa descansar? Caso sim, como você percebe essa necessidade? Após a discussão nos grupos foi feita uma matriz de integração com as respostas, com o intuito de estimular uma reflexão coletiva. Um representante de cada grupo ficou encarregado de apresentar as respostas às perguntas levantadas, que eram fixadas na matriz de integração. Observou-se que a percepção do G1 diferiu da apresentada pelos G2 e G3, em função do conhecimento técnico sobre solos destes últimos assimilados na escola. Para o G1, a cor do solo e as plantas que nele crescem foram os principais definidores da sua qualidade. Por exemplo, solo escuro na camada superficial em que plantas como o cacau, banana e hortaliças desenvolvem bem, pode ser considerado um solo de boa qualidade. Já a visão dos grupos G2 e G3 quanto ao conceito de solo bom ou ruim (pergunta 5) integra o conhecimento técnico aprendido na escola, que envolve nível de nutrientes, teor de matéria orgânica, profundidade, textura dentre outros. O G1 dialoga de acordo com que vivenciaram na prática, construindo o saber popular. O G3 demonstrou uma mescla entre o conhecimento popular, possivelmente herdado dos pais, e o técnico aprendido na escola. Já o G2 parece demonstrar um conhecimento mais técnico e direto, baseado em conceitos aprendidos na escola. Os principais indicadores locais de QS apontados pelos respectivos grupos foram: G1) cor e dureza do solo; G2) nível de nutrientes, matéria orgânica e presença/ausência de tiririca; G3) cor do solo, teor de argila e umidade. Quando confrontados pela pergunta 8 os grupos indicaram as seguintes estratégias: G1) fazer compostagem, plantar banana, feijão de porco ou feijão andú; G2) não capinar, não deixar solo descoberto, fazer calagem, não usar veneno, fazer rotação, aplicar adubo orgânico, aumentar diversidade de plantas; G3) rotação de culturas, adubos orgânicos, usar defensivos naturais, usar coberturas verdes e não deixar o solo descoberto. A matriz de integração possibilitou a construção do conhecimento sobre QS, permitindo observar as diferentes visões entre pais e filhos, agricultores familiares, sobre a importância do solo no sistema produtivo.

**Significado e impacto do trabalho:** O levantamento de indicadores locais de qualidade do solo complementa as informações levantadas por indicadores técnicos obtidos pelo método científico. A integração dessas informações orientará o desenho e monitoramento de sistemas agrícolas mais sustentáveis no Território de Identidade do Baixo Sul da Bahia.